

## **Resenha do texto "Notas de Crítica Literária – Sagarana"**

*Felipe Leme Xavier*

O texto de Antonio Candido, "Notas de Crítica Literária – Sagarana", é um dos escritos compilados no livro publicado em 2002 pela Editora 34, chamado "Textos de intervenção" (seleção, apresentação e notas de Vinicius Dantas). Sua publicação oficial deu-se em julho de 1946, mesmo ano de lançamento de Sagarana do escritor Guimarães Rosa.

O crítico Antonio Candido traz uma leitura que compreende, além de uma primeira impressão sobre o novo livro de Guimarães, uma sintetização e elucidação de várias questões que permeiam este livro de contos. Assim, Candido trata logo na primeira parte de seu texto de uma contextualização histórica importante para que mais a frente suas ideias sejam melhor compreendidas – a questão do regionalismo e do nacionalismo literário. Ele afirma que antes, quando a literatura regionalista se tornou popular, o país passava por um momento de extremo federalismo e valorização da Pátria, em que esses escritores, regionalistas, eram procurados como uma forma de afirmação nativista. Em seguida, a crise econômica de 1929 que abalou as estruturas políticas fez com que a fase da descentralização federalista cedesse à nova fase centralizadora, cuja "aberração", em suas palavras, foi o regime do Estado Novo, comandado por Getúlio Vargas.

Dessa forma, o crítico revela que a "*intelligentsia*" (os intelectuais da época) se virou para o bairrismo, como forma de compensar as forças unitárias predominantes, e cujo porta-voz dessa tendência teria sido o escritor e sociólogo Gilberto Freyre. Em seguida, ele prossegue afirmando que o maior elogio para escritores dessa nova tendência seria dizer que tal obra tem "sabor de terra", e a maior ofensa, dizer a um que ele "não tem raízes". Assim, o crítico explicita que o novo livro de Guimarães Rosa, de forma semelhante às tendências, vem "cheio de terra", arregalando o olhar de intelectuais não-interioranos, pois Guimarães "despeja nomes de tudo – plantas, bichos, passarinhos, lugares, modas".

Em seguida, Candido revela que Sagarana, além de trazer o sabor regional, ele constrói tal sabor, na medida em que transcende a região. Portanto, "a província, no caso de Minas, é menos uma região do Brasil do que uma região de arte" (p. 185). Dessa forma, o crítico destaca Guimarães Rosa como um escritor autêntico, afirmando que sua obra, Sagarana, não é simplesmente regional como em outros escritores, já que "não existe região igual à sua", e mais, pois ela é "a volta triunfal do regionalismo do Centro. Volta e coroamento". Assim, diferentemente de seus antecessores, ele é mais autêntico e duradouro porque condensa de forma coesa os elementos regionalistas em que "o pitoresco e o exótico são animados pela graça de um movimento interior" (p. 186). Assim, Candido

eleva a obra de Guimarães a um patamar especial, pela sua linguagem excepcional, densa, vigorosa, popular, e pela coesão que atinge um nível universal. Tudo isso, como explicita o crítico, caracterizado por um "soberano desdém das convenções".

Mais adiante, Antonio Candido ressalta que "Sagarana se caracteriza pela paixão de contar", de forma a priorizar até mesmo narrativas secundárias e terciárias, quebrando a espinha de suas histórias. Porém, isso não é algo ruim para o crítico, que afirma que o conjunto é mais importante do que a narrativa central, e que "em arte, o fim não tem a mínima importância, porque o que importa são os meios". Assim, estes elementos esclarecidos ajudam-nos a compreender melhor a obra de Guimarães, visto que essas várias narrativas são amplamente utilizadas pelo autor em seus contos. Além disso, para ele, a região passa de pitoresca, simples paisagem, para personagem, visto a riqueza e profundidade com que explora a flora, a fauna e o relevo de sua região.

No final desse texto crítico, Candido comenta brevemente sobre alguns contos presentes no livro Sagarana, como "A hora e vez de Augusto Matraga", em que não priva de elogios, ressaltando que neste conto há "uma certa entrada da primavera", comunicando-nos um "sentimento quase inefável, germinal e religioso". Para o crítico, é a obra-prima do livro, porque ele "entra em região quase épica da humanidade e cria um dos grandes tipos da nossa literatura", "entre os dez ou doze mais perfeitos da língua" (p.189). Além desse conto, ele indica o conto "Duelo" – "das maiores peças de *atmosfera* da nossa atual novelística".

Por fim, ele comenta que apesar de não considerar Sagarana como um bloco unido, e de um certo "pendor verboso", essa obra está a altura das grandes obras de literatura estrangeira, porque cria "uma vivência poderosamente nossa e ao mesmo tempo universal, que valoriza e eleva a nossa arte".

Desse modo, o texto de Antonio Candido se revela como um ótimo texto introdutório, mas também, sinteticamente aprofundado, e que poderá servir ao entendimento claro de algumas questões que permeiam a obra de Guimarães Rosa. Ele é definitivamente uma primeira leitura essencial não só para alunos que eventualmente cursam Letras, como também para pessoas interessadas em saber mais sobre a obra de um dos mais importantes autores da nossa literatura brasileira.

#### **Referência :**

CANDIDO, Antonio. Notas de Crítica Literária - Sagarana. In: CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**: seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. Coleção Espírito Crítico. ed. Duas Cidades, Editora 34, 2002. cap. Argumentos, p. 183-189.